



Análise Mensal-IPCA Setembro | 2019

IPCA da AMR mostra deflação em setembro

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, continua sem apresentar pressão significativa em setembro. Desta vez a variação foi levemente negativa, atingindo os -0,09% ante os 0,01% do mês anterior. É importante frisar que a menor pressão no indicador em setembro vem sendo uma característica nos últimos anos, visto que em 2018 a taxa foi apesar de positiva também foi baixa, crescendo (0,15%) o que, provavelmente, ocorreu devido ao período eleitoral, que acabou um comportamento mais conservador das famílias, derrubando o consumo, visto que grande parte das pessoas estavam ligadas na questão das escolhas dos representantes para os quatro anos seguintes.

Variáveis importantes continuam atuando em conjunto para a manutenção da inflação em valores ainda considerados baixos. A principal delas ainda é a elevada taxa de desemprego, que no estado de Pernambuco atinge mais de 600 mil pessoas, além disso o número de pessoas subutilizadas e desalentadas é grande, aumentando o número de pessoas sem renda, o que, conseqüentemente, desaquece a demanda e segura os reajustes dos preços. Outro ponto importante é a falta de dinamismo no mercado formal de trabalho, com o estado apresentando ainda baixo valor positivo no saldo de emprego, o que mantém um nível de confiança baixo em relação ao consumo. Desta forma, a atual conjuntura econômica, ainda de lenta recuperação, é um dos fatores mais dominantes para que a taxa de inflação não apresente pressões significativas.

Tabela 1 - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2019

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Agosto	Setembro	Agosto	Setembro
Índice Geral	0,01	-0,09	0,01	-0,09
1. Alimentação e bebidas	-0,05	-0,93	-0,01	-0,25
2. Habitação	0,62	0,23	0,09	0,03
3. Artigos de Residência	0,07	-0,55	0,00	-0,02
4. Vestuário	0,66	0,35	0,05	0,02
5. Transportes	-0,74	0,07	-0,11	0,01
6. Saúde e cuidados pessoais	-0,32	0,77	-0,04	0,11
7. Despesas Pessoais	0,35	0,14	0,03	0,01
8. Educação	0,25	-0,06	0,01	0,00
9. Comunicação	-0,24	0,02	-0,01	0,00

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Vale lembrar também que o mês de setembro em 2019 não conseguiu acelerar a inflação mesmo com a comemoração da primeira Semana do Brasil, data criada para tentar levar para o início do segundo trimestre um período de nível de consumo mais alto do que o verificado atualmente. Além disso, a comemoração do feriado da independência foi realizado em um sábado, o que também contribuiu para que a demanda não mostrasse elevação do consumo ligada a serviços turísticos.

O resultado de setembro de 2019 está concentrado em praticamente um grupo, o de “Alimentação e Bebidas”, que variou -0,93% ante -0,05% do mês anterior. O resultado atual puxou o índice geral para baixo, visto que contribuiu com -0.25 pontos percentuais para a composição da taxa mensal. Os itens responsáveis pelo desempenho negativo do grupo foram as a grande maioria do grupo, como os que compõem as frutas, hortaliças, verduras, pescados, carnes, tubérculos, raízes e os legumes. A segunda maior contribuição negativa ficou com “Artigos de residência”, com queda de -0,55% ante 0,07% de agosto. Os principais impactos vieram da redução nos preços dos móveis e utensílios, dos aparelhos eletrônicos e dos consertos e manutenções.

Na outra ponta e com variação positiva significativa, ficou “Saúde e cuidados pessoais”, que mostrou alta de 0,77%, contribuindo com 0.11 p.p. em setembro. Os serviços de saúde, em especial os de laboratórios e hospitalares, continua sendo o principal item de pressão do grupo, impactando assim o nível geral de preços e consequentemente o poder de compra das famílias, que precisa direcionar maior proporção de renda para pagamentos de despesas importantes e que não podem ser adiadas, como os de saúde.

No acumulado do ano, janeiro a setembro, a taxa em 2019 alcançou os 2,65%, mostrando manutenção em relação ao acumulado dos últimos dois meses anteriores, quando o IPCA da RMR também acumulava 2,74%. É importante destacar que os grupos que mais contribuíram para este resultado foram “Alimentação e bebidas”, “Saúde e cuidados pessoais” e “Educação”. Em 12 meses, o índice mostrou uma desaceleração, saindo de 3,20% para 2,94%, deixando o IPCA da região Metropolitana do Recife abaixo do piso da meta da inflação, atualmente em 4,5%.

Os cinco produtos com maior variação positiva em setembro de 2019 para a RMR foram o laranja-pera (15,6%), os artigos de maquiagem (11,1%), perfume (4,8%), passagem aérea (4,7%) e o relógio de pulso (4,3%). Na outra ponta os produtos que tiveram o preço apresentando variação negativa foram o tomate (-21,1%), cebola (-18,6%), banana-prata (-10,1%), abacaxi (-9,4%) e a melancia (-7,5%).

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

Referências

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO- IPCA-
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto

Diretora-executiva do Instituto Fecomércio:
Brena Castelo Branco

Economista: Rafael Ramos

Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista

Ademilson Saraiva | Economista

Roberto Alves | Estatístico

Jorge Jatobá | Economista

Tania Bacelar | Economista

**Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)**

**Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)**

